SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

ARTE NO RIO GRANDE DO SUL ~~HOJE~~ hoje

Promoção: DAC/SEC
MARGS
Folha da Tarde

Local: MARGS

Nº de peças:

Período: 22 / 04 / 66 a 30 / 04 / 66

Observações: Exposição integrada nas comemorações dos 30 anos da Folha da Tarde.
Escultura, gravura, desenho, pintura.
30 artistas.

Jornal: Correio do Povo
Data: 28 / 04 / 66
Pagina:
Assunto: Arte Hoje no RGS

ARTES

O PLASTICISMO ATUAL NO RGS

Panorâmica e expressiva é a mostra sôbre a ARTE HOJE NO RIO GRANDE DO SUL, promovida pelo Museu de Arte do Estado na efeméride trintona da FÔLHA DA TARDE.

Pôrto Alegre foi até não há muito uma capital provincial e arredia ao movimento da renovação do plasticismo e isso se verifica da Arquitetura ao plasticismo pictórico e escultórico. Houve uma renovação de gerações, de rumo, intercâmbio e estudos dos artistas que viajaram e mostras e festivais nacionais e presenças e representações internacionais. Aos poucos, o RGS se foi integrando na renovação e marginais ficaram os renitentes.

O tôldo mais resistente era o impenitente figurativismo e êsse mesmo sofre o impacto e o ímpeto dos movimentos polares do abstratismo e concretismo e de todos os ismos, até a busca de um néo-figurativismo mais livre e inspirado.

A panorâmica presente no Museu de Arte do RGS seleciona de cada artista expositor uma média de dois trabalhos individuais. Nada menos de umas três dezenas de artistas plásticos que nouregam em nossa cidade comparecem a êsse desfile e nos deixam verificar a sua atualidade e contrastes pessoais, diferenciações de rumos e seleção temática, com técnicas e expressões que em suas variedades denotam a vitalidade plástica dos artistas atuais e atuantes.

Avatar Morais puxa o cordão, com dois objetos bem elaborados pelo gôsto e composição plástica a três dimensões, por seu sentido decorativo, relêvo, jôgo de luz e sombra. José Bonato cortou desta vez sua horizontalidade e as composições lisas perdem algo. Danubio Gonçalves não encalhou. Está procurando ir avante. Elias é êle mesmo. Gheno com um casarão. Gutierrez reaparece bem. Hofstetter se reitera, como acontece com Lily Hwa e José Amaral. Enio Lippmann e Malagoli estão representativos, aquêle no desobjetivado e êsse na figuração itálica. Petrucci e Porcella estão normais. Suely Kelling está apreciável. Suzana Mentz está mal. Tenius e Stockinger se reiteram com suas vigorosas esculturas, como Vasco Prado saiu do velho néo-classicismo e está mais expressivo. Perez, Tavares e Fuhro estão no padrão conhecido. Vera Chaves Barcelos está em boa forma e Zoravia Bettiol também se reafirma, como acontece com Alice Brueggmann.

Não estão presentes todos os artistas plásticos da cidade, mas a maioria absoluta é dos que mais militam em nossas lides urbanas.

Não se trata de alvo nôvo para o crítico que atravessa o ano seguindo nada menos de uma centena de mostras, como aconteceu em 1965, mas é uma revista plástica coletiva que vale como um desfile e visão globalizante do nosso movimento e é panorâmica que denota a fôrça e os contrastes de conjunto.

Para quem não acompanhou o movimento recente de nossos artistas, essa mostra sobe de apraço e revelará o élan ou esfôrço de renovação de nossa elite, do gravurismo e pictorialismo ao esculturalismo em metal e madeira. — A. O.

" FÔLHA DA TARDE " - 19/4/66

"ARTE HOJE NO RGS" INAUGURA SEXTA-FEIRA

Dia 22 de abril, sexta-feira próxima, às 18,30 horas, será inaugurada a exposição de trabalhos de cêrca de 30 artistas gaúchos, na maior coletiva inaugurada nos últimos anos, e que será denominada "Arte Hoje no RGS".

Esta importante mostra se enquadra nos festejos comemorativos aos "30 Anos da Fôlha da Tarde" e deverá arrastar uma verdadeira multidão ao Museu de Arte do RGS.

Os maiores nomes da artes plásticas do sul estão convidados a integrar a importante exposição que será inaugurada às 18,30 horas do dia 22, de tal forma que a mostra será um verdadeiro painel do estado atual das artes plásticas do sul.

Posteriormente, a exposição será alvo de uma seleção a ser feita pelo sr. Valter Zanini, diretor do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, que levará os melhores trabalhos sulinos para integrar uma exposição de caráter nacional que será feita na capital bandeirante.

F. TARDE: 19/4/66

ASSEMBLEIA

INTERVENTORES PARA
E O PROBLEMA DAS Q

Na sessão plenária de ontem, o deputado Lidovino Fanton pronunciou um discurso sôbre a nomeação de interventores para 29 novos municípios, assinalando também prejuizos que sofrerá nosso Estado com o não recebimento de quotas federais. Foi o seguinte o pronunciamento parlamentar:

"Foram nomeados, ao que se anuncia, interventores para os vinte e nove municípios recentemente criados. A respectiva posfavorece ainda mais o Executivo. E' que no presidencialismo o Parlamento não pode aplicar qualquer sanção contra o presidente. Por isso, se o voto indireto é valioso no parlamentarismo, é inaceitável no presidencialismo. Referindo-se à imposição do voto indireto em nosso país, o sr. Lautenschleiger disse que êle não resultou de razões doutrinárias, mas sim de razões diversas, para atender os interêsses dos atuais mandatários. O

" DIÁRIO DE NOTICIAS " - 1º/3/66

MUSEU VAI MOSTRAR OS NOSSOS BONS

Enquanto espera material para a mostra de Jef Golyscheff, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul já inicia os preparativos para a mostra da segunda quinzena de abril "A Arte no Rio Grande do Sul, Hoje".

Trata-se de uma exposição com as figuras de destaque nas artes plásticas contemporâneas, e que tenham ativa participação nos movimentos que vem se realizando.

Dos convites já formulados estão incluídos, como definidos, os nomes de: Ado Malogoli, Alice Brueggemann, Carlos Alberto Petrucci, Joel Amaral, José Bonatto, Paulo Porcella, Patrick Hwa, Regina Silveira, Suelli Kelling, Suzana Mentz, Danúbio Gonçalves, Henrique Fuhro, Vera Chaves Barcellos, Zorávia Bettiol, Vasco Prado, Carlos Tenius, Alice Soares e Nelson Wiegert. Outros nomes ainda estão por ser consultados e que deverão, certamente ampliar a lista dos expositores.

Como vem acontecendo, desde a mostra de Manoel Calvo, será executado um catálogo, com dados de cada artista em particular e que deverá constituir um verdadeiro álbum da arte de agora em nosso Estado.